

ASSIGNATURAS

*Sem estampilha*  
 Anno..... 1\$000 réis  
 Semestre..... 500 réis

*Com estampilha*  
 Anno..... 1\$200 réis  
 Semestre..... 600 réis  
 Numero avulso. 40 réis

Administrador  
 Placido Augusto Peiza

PUBLICAÇÕES

Annuaire..... 3 réis  
 Repetição..... 25  
 Comunicados por linha..... 60 réis

Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %.

Editor  
 Placido Augusto Peiza

# O Ovarense

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



OVAR, 11 DE JULHO DE 1891

### Ainda a crise monetaria

Como todos sabem, e o governo declarou no parlamento, não ha ideia de prorogar a moratoria geral decretada em maio pelo ministerio transacto. Embora o numerario seja ainda escasso nos mercados, pelas razões que todos conhecem, entre as quaes avultam principalmente o injustificado pavor de muitos e a especulação deshonestista de alguns, as condições das praças de Lisboa e Porto permitem, segundo as investigações a que se procedeu, voltar já à regularidade normal das transacções, senão com o desalogo das epochas prosperas, pelo menos com a prudente fargueza necessaria para que o movimento industrial e mercantil não seja gravemente comprometido.

Ha algum tempo começou a fallar-se com exaggerado pessimismo da situação bancaria na praça do Porto, e sobre esses boatos alarmantes architectaram-se prophecias de grandes e proximos desastres, que foram trazidas para o commentario publico por uma parte da imprensa. Felizmente todos os rumores eram infundados, e os bancos do Porto, e apesar de naturalmente affectados pela crise geral, não se encontram comtudo em circumstancias tão difficéis, que exijam providencias especiaes de grande alcance. Segundo nos consta, por um accordo muito rasoavel, celebrado entre esses estabelecimentos e o Banco de Portugal, a todos estão assegurados os elementos indispensaveis para o seu regular funcionamento.

Como se sabe, não obstante ter presidido à ultima reforma no Banco de Portugal o pensamento de unificar a emissão fiduciaria em todo o paiz, os bancos do norte continuavam a trazer notas em circulação. Tão injustificada anomalia vaõ agora cessar. E é esse, segundo nos informam, o objectivo d'uma das mais importantes clausulas do accordo ou contracto, a que nos referimos. Em condições de equidade, mas de completa segurança, o Banco de Portugal fornecerá aos demais estabelecimentos emissores os elementos necesarios para retirarem da circulação as suas notas, deso-

nerando-os d'esse encargo immediatamente exigivel e habilitando-os ao mesmo tempo com os recursos necesarios para fazerem face aos compromissos de natureza semelhante, como são os depositos á vista ou o prazo curto, no caso em que se declare qualquer movimento mais accentuado do que o normal no levantamento dos capitales assim collocados. Este ultimo facto não è provavel que venha a dar-se, porque o espirito dos capitalistas depositantes já deve estar sufficientemente esclarecido e sereno para se não deixar perturbar por injustificados pavores. Em todo o caso, tomaram-se as prevenções adequadas para essa hypothese.

Feito isto, pelo que diz respeito aos estabelecimentos bancarios de todo o paiz, o termo para a moratoria não pode dar lugar a inconvenientes apreciaveis. E, pelo que se refere á industria e ao commercio em geral, o regimen da actualidade tinha todas as desvantagens d'uma epocha de indecisão e de desconfiança commum, sem proveito equivalente para a grande maioria. A cesseção da moratoria torna-se, pois, para estes uma urgente necessidade. Todas as transacções a prazo ou a credito se podiam dizer paralyzadas; os pagamentos á vista para as poucas operações, que se iam fazendo, multiplicavam as necessidades de numerario. Cada industrial ou commerciante no regimen da moratoria e da correspondente suspensão ou desconfiança carecia d'uma quantidade de moeda incomparavelmente superior á que lhe basta n'um regimen de transacções regulares. E este facto, averiguado em todas as situações similhantes, explica até certo ponto o augmento em absoluto e a escassez relativa do meio circulante.

Mantendo-se a moratoria, incompativel, como já dissemos, com todas as operações de credito, ainda as mais simples e rudimentares, como são as de compra e venda de mercadorias, seria impossivel abastecer sufficientemente os mercados de numerario, por mais esforços que para esse fim empregasse o governo e o Banco de Portugal. Os pagamentos á vista, determinando a intervenção da moeda em todas as transacções, reclamariam sommas absurdas de metal, em que teria de converter-se improductivamente, uma grande parte da riqueza publica.

Assim, tendo o governo procurado e tendo conseguido já prevenir todas as hypotheses d'uma co'rida funesta aos estabelecimentos de credito, que

podessem ser abalados com as exigencias simultaneas dos seus credores, o regresso á normalidade das condições juridicas nos actos mercantis, impõe-se como imprescindivel clausula para o restabelecimento da ordem e do equilibrio na economia geral das transacções. Sem isso, não ha meio pratico de vencer a crise monetaria. E' preciso limitar às necessidades reaes as exigencias de numerario; e essa limitação não pôde ser decretada por qualquer providencia emanada dos poderes publicos; ha de fixar-se espontaneamente o renascimento do credito reciproco entre os que exercem a industria e o commercio.

O que deixamos exposto afigura-se nos sufficientes para justificar a deliberação do governo, com relação a moratoria, não só sob o ponto de vista theorico, como tambem no terreno dos factos.

Em outro artigo fallaremos sobre o caso especial da convertibilidade das notas do Banco de Portugal.

### CHRONICA

Seis dias ou antes seis noites decorridas, já, depois d'aquella que me deixou n'alma, tão saudosas, tão gratas recordações! Será desnecessario dizer que me refiro á noite de 5, noite de festa com o espectáculo no nosso theatrinho, desempenhado e escripto por essa troupe 'de rapazes que tão bem, como authores e actores se apresentaram, auxiliados, é certo, por um dos nossos conferraneos, cavalheiro de subido talento e reconhecido merito.

Não imaginem que eu lhes descrevo o espectáculo. Contar-lhes hei, sim alguma cousa que se passou, no meio de vós, gentilissimas leitoras, sem que a vossa prespiciã e o vosso olphato de mulher tivesse podido... cheirar! Viram-n'a como eu, mas não colheram os seus sorrisos, nem supportaram um d'aquelles olhares que encerram em si o que é indiscriptivel, especialmente a quem está ainda saturado d'esse effeito languido, delictoso, que nos adormece o espirito transportando-o a regiões desconhecidas, que a pena por mais apaixonada não descreve.

Entre mim e ella, porém, ha um vacuo!

Infinito, impossivel de transpor! Essa barreira porém, não impede que os nossos corações pulsem continua e mutuamente.

Será um amor platónico, mystico, ideal... tolo até, dirão as minhas graciosas leitoras, mas com o que não podem deixar de concordar é que é um amor!

E sabem quem tem a culpa

d'esta situação? Os taes malditos preconceitos que a sociedade estabelecceu!

Ella é rica, formosa, fidalga; eu, pobre, feio e plebeu!

Eis aqui o tal vacuo que a maliciosa d'algumas leitoras, mais experimentadas na vida, poderiam phantasiar sob outro prisma! Se assim succedeu, ahi estão por terra todos os calculos, com a apresentação franca da verdade!

São estas as causas que nos impõem silencio ao nosso coração e um disfarce completo a esta paixão que nos abraza!

Prevenira-me anticipadamente que ia ao theatro e eu não faltei.

Estava na plateia e por cada vez que um rumorsinho annunciava a chegada d'uma familia, sentia o quer que fosse extraordinario em mim.

De subito, o meu olhar cruzava-se com outro! Era ella, radiante de formosura que me contemplava!

Na sua toilette branca, como o cysne, elegante, perfumada, fitando-me com tanto ardor, deramou n'esta alma resequida pela paixão que a devora, o balsamo que só ella com os seus olhares, mixtos d'amor e de ternura, pôde applicar.

Oh! como me senti então! Que desejo incrível de arrostar com todas as difficuldades, pôr de parte todos os preconceitos e ir alli arrebatada para onde ninguém, ninguém nos pudesse perturbar os nossos beijos e os nossos idyllios!

Ella comprehendeu-me, traduzindo o desvairamento que me leu nos olhos e com um signal disse-me—Coragem e esperança!

As horas passaram-se como por encanto e contra minha vontade vi correr o panno sobre o ultimo acto.

Estava terminada a festa e quando talvez todos estivessem com a alma repleta d'alegria a minha ennegrecia-se com a proxima desaparição do anjo que me alimenta o coração d'esperanças e diminue o soffrimento nas agruras do meu viver.

Quiz enviar-lhe um beijo mas... tinha fugido.

No dia seguinte á hora do costume lá estava ella docemente reclinada, esperando-me!

Na contracção dos seus labios nacarados li a palavra—amor!

No meu sorriso esperançado leu ella—adoração!

### CARTA DE LISBOA

10 de julho de 1891.

Do nosso correspondente

A proposta Ferreira d'Almeida, tem sido um dos assumptos que mais se tem commentado e desenvolvido na imprensa. Fran-

camente, não me surprehende pela sua originalidade, por isso que tem preocupado o espirito dos governantes, mesmo em remotissimas epochas.

Como tantas e repetidas vezes tenho dito, a Africa tem sido sempre um sorvedouro de vidas e de dinheiro; mesmo quando mais se tratava de estender o nosso predomínio por aquellas inhospitas regiões não faltou quem reconhecesse que eram temerarias e improductivas essas guerreiras emprezas, apesar da raça nobilissima, destimida e audaciosa d'então.

Ninguém ha que ignore que a Africa ficou sempre e sempre muito cara á corõa portugueza—e que foram sempre pesadissimos os sacrificios que a metropole fez para a sustentar.

O nome luzitano cobria-se de gloria com os galhardos feitos dos nossos antepassados, todavia o thesouro desaggrava-se cada vez mais, e os governos viram-se forçados a tomar, n'aquellas epochas, medidas energicas, sacrificando até uma parte importante das nossas possessões, para acudir á crise angustiosa do erario publico. Procurou-se modificar o systema de colonisação e de abandonar algumas das nossas mais gloriosas conquistas.

Por motivo das condições desastradas da fazenda publica se foram essas preciosas joias de familia, esses immorredouros padrões da nossa gloria, adquiridos com tanto esforço e sacrificio.

Estas questões são tão serias que não se podem resolver exclusivamente pelo sentimentalismo.

—Parece que, no dia 15 do mez corrente, serão emitidas as cedulas de 1\$000 e 500 réis.

—Devem chegar brevemente as rodellas de prata que o governo mandou fazer em Inglaterra e que destinados á cunhagem na Casa da Moeda de moedas de 500 réis.

—A' hora em que lhes escrevo ainda não tinham sido mandados para o «Diario» os despachos de governadores civis, que se diz terem ultimamente sido assignados.

### Noticiario

#### Espectaculo

O espectáculo de domingo foi deveras atrahente e deixou no publico as mais gratas impressões.

Como tinhamos annunciado, uma pleiade de rapazes do nosso demi-monde, cheia de vida e talento, representou o drama original—A PATRIA, de Rodrigues do Valle, nosso collega n'esta redacção e uma comedia em 1 acto do nosso amigo Alfredo de Brito, intitulada *Monomania politica*.

Do pequeno espaço de que podemos dispor não nos é licito fazer uma apreciação condigna aos trabalhos litterarios dos nossos amigos, que revelam muito talento, porquanto somos pouco experimentados em assumptos

d'esta natureza, mas ainda assim a largos traços, quasi de fugida, vamos descrever desassembra-mente sem grandes atavios de linguagem, porque é coisa que não possuímos, as impressões que tivemos ao ouvir represen- tar o drama e a comedia dos nossos amigos.

Seguindo a ordem chronolo- gica, começaremos pelo drama, onde Rodrigues do Valle pre- deu toda a sua attenção, onde concretizou todas as suas facul- dades estheticas e onde finalmen- te se revelam todos os dotes do seu formosissimo talento.

O drama do nosso collega desenrola-se nos olhos do espec- tador com um êfusão de ima- gens floridas, que encantam; as suas descrições são tão nitidas e perfectas, que convencida fica de que toda a sua acção é uma pura realidade—e que nós dems uma grande tarefa nos inglezes, porque é preciso que se saiba que Rodrigues do Valle aprovei- tando este movimento patriótico que inflamou e continua infla- mando todos os verdadeiros por- tuguezes, tomou para assumpto do seu drama a *nossa fiel allia- da*, synthetizando n'elle todos os factos e incidentes mais palpan- tes que se tem dado n'esta ver- gonhosa questão com inglezes e inglezados.

A produção litteraria do nos- so collega revela um trabalho consciencioso, feito com todo o esmero e arte, e o que é mais muita vontade, porque é neces- sario ter-se muita e tenaz pre- severança para ser-se superior a este meio estreitissimo e as- phixiante onde pulula a imbeci- lidade e a ignorancia com um longo cortejo de cretinos.

Honra, pois, ao nosso colle- ga pelo seu drama a—Patria, que marca um periodo novo na historia d'esta terra, e oxalá que elle sirva de incentivo a todos aquelles que tendo talento não o aproveitem em coisas banaes e inuteis, porquanto sendo assim não fazem mais do que descon- ceituarem-se no espirito publico.

A comedia do nosso amigo Alfredo de Brito, *Manomania politica*—é finissima, está escripta com muita verbe, muita graça e muita observação; um mestre não produziria coisa melhor, é uma charge que muito bem se pôde applicar a esta terra, onde a politica faz parte integrante d'algumas personalidades, que na accepção em que a tomam e forma pratica com que a reves- tem torna-os ridiculos aos olhos dos estranhos e até de si proprio. Felizmente Ovar já vae entrando n'um periodo regular e har- monico—e o bom senso vae abrindo os olhos a alguns incau- tos, que se deixaram enredar na maldita politica.

O desempenho tanto do dra- ma como da comedia foi deveras distincto, por quanto toda a sym- pathica troupe se portou á altu- ra dos seus papeis.

Gomes Dias, no papel de D. Vasco e do commendador Theo- tonio, inexcidível. Não se pôde esperar mais d'um rapaz que pi- za pela primeira vez o palco. Pa- receu-nos mais um actor con- summado do que um simples amator.

Freire Liz, no de D. Bartho- lomeu e de Praxedes deu-nos um bom cynico, sem grandes exageros e um panceu grandei- ro, com presumpções a esperto.

Oliveira Ramos, no de D. Carlos, com a sua linha apur- mada e com o seu enthusiasmo patriótico mais uma vez nos deu provas de que não é um patriota somente de palavras, pois vi- mol-o partir para a Africa, de

bandeira alçada, á frente d'uma expedição, havendo-se á verdadei- ra altura no campo da batalha, por entre o sibilar das balas e o troar dos canhões inimigos.

Francisco Valle, no de Hen- rique, apesar da sua voz pouco extensa mas melodiosa, deu-nos o verdadeiro galan apaixonado e só o amor o poderia fazer par- tir para as inhospitas paragens africanas á procura da gloria e d'um nome illustre que tanto auspiciava, e effectivamente con- seguio-o, para depositar aos pés d'aquella que tanto amava e que completava os seus dourados so- nhos,—e no Pancrácio, jornalista, muitissimo bem, estava no seu elemento, muitos artigos, mui- tas palavras, muitas ideias, mui- tas invenções... e afinal tudo para casar com a filha d'um com- mendador.

Plácido Veiga, no de Jorge, velho creado, houve-se muito dis- tinctamente, não desmanchando o *ensemble* da distincta colmeia de rapazes.

Virginia Nery, nos seus pa- peis de Beatriz e Arminda não desmereceu do conceito em que é tida nas plateias portuenses.

O que concorreu enormemen- te para que o desempenho fossa um verdadeiro triumpho, foi sem duvida o trabalho insano de inclito ensaiador, que apesar da sua saude um pouco altera- da não se poupou a esforços nem conheceu difficuldades, para que tudo corresse á altura dos seus desejos, o que conseguiu plena- mente, por quanto o publico coroou os seus esforços dos mais vivos applausos.

Foi uma noite esplendida, de que ainda temos gratas re- cordações.

Francisco Valle e Alfredo Brito tiveram chamadas especiaes, e foram muito applaudi- dos, bem como A. Dias, que n'um dos intervalos recitou com distincção uma poesia, original seu, dedicado á mocidade, cheia de patriotismo e dedicação.

**Para o Gerez**

Como havíamos noticiado, par- tiu na terça feira para o Gerez o nosso distincto amigo, sr. dr. An- thero Garcia d'Oliveira Cardoso, muito digno delegado do procu- rador regio em Alcobaca.

**Festividade**

E' hoje que tem lugar na egre- ja matriz d'esta villa a tradicional festividade em honra do Sagrado Coração de Jesus, o Novo.

**Incendio**

Ha dias, houve alarme de fo- go na rua do Sobreiro, como já noticiamos. Compareceram, além da bomba municipal, muitos e muitos individuos que prestaram relevantissimos serviços, conse- guindo extinguir uma enorme lin- gua de fogo que tentava lambem uma corrente de casas.

Ainda assim ficou uma com- pletamente queimada, para cujo senhorio, um pobre lavrador, foi aberta uma subscrição.

Os que mais se distinguiram no incendio foram os srs. Francis- co Carvalho, Bernardo Vaccas, Manuel Altão, José Bezerra, An- tonio da Pinta, José Ratto, Pata- rena, Manuel da Ravasia, Manuel Salvador, Antonio Campos e Sil- verio Bastos.

**Sortelo**

Teve lugar na terça feira, no salão da camara municipal, a tira- gem dos numeros dos mancebos recrutados no anno findo.

Passou, felizmente, sem o me- nor disturbio.

**Hotel**

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos na secção com- petente no qual o nosso amigo Silva Cerveira, annuncia a abertu- ra do seu hotel e casa de bilhar na praia do Furadouro. É d'es- perar toda a concorrência quan- do são sobojamente conhecidas as commodidades, preços e mais serviço culinario que alli são en- contrados.

**Vinho**

Dizem de Fafe que é extraor- dinaria este anno a abundancia de cachos que opulentam os vi- nhedos d'aquelle concelho.

Ha muitos annos que se não viu uma nascença igual, não obs- tante terem sido abundantes os dois ultimos annos.

As vides estão a vergar, e em muitas partes terão de ser esco- radas.

Oh! S. Martinho!...

**Desleixo**

Conta um jornal de Barcellos que em uma das ultimas feira, d'aquella villa, vendeu um lavra- dor uma junta de bois, que o comprador lhe pagou em notas do banco de Portugal. O bom lavra- dor guardou as notas em um dos bolsos do collete.

Passados dias, a esposa lavou- lhe o collete, sem dar pelos *pape- linhos*. Quando o marido se dis- poz a empregar as notas, encon- trou-as esfarrapadas, sem cor e sem valor algum, é claro! Imagi- ne-se as imprecções que cahiram sobre as notas!... Se fosse com as antigas libras, não acontecia isto, exclamava consternada a po- bre mulher! O que é certo é que o triste lavrador ficou sem bois e sem notas.

**ANNUNCIOS**



**AGRADECIMENTO**

Os abaixo assignados, filho, irmãos, conhado e sobrinho do fallecido José Rodrigues da Silva, penhoradissimos para com todos os cavalheiros que os cumprimen- taram na occasião do seu falleci- mento, e o acompanharam á sua ultima morada, na impossibili- dade de o fazerem pessoalmente, agradecem por este meio, teste- munhando a todos o seu reconhe- cimento.

Ovar 9 de julho de 1891.  
João Antonio Rodrigues da Silva.  
Francisco Rodrigues da Silva.  
Padre João Rodrigues da Silva, ausente.  
José Pinto.  
Dr. Francisco Pinto, ausente.

**VENDA D'UM PORCO**

Hoje, pelas 3 horas da tarde, vende-se um porco offerecido a Santo Antonio, detraz da capella de Santo Antonio.

**Edital**

Antonio Soares Pinto, presiden- te da Commissão do Recru- tamento do concelho d'Ovar:

Faço saber que em cum- primento do Alvará do Exm.º Governador Civil do districto se procedeu em sessão publica no dia 7 do corrente mez de julho ao sorteio dos mancebos recenseados para o serviço mi- litar do exercito e armada no anno de 1890 pelas freguezias d'Ovar, cujo resultado foi o se- guinte:

**Contingente para a armada**

**Freguezia de Ovar**

**Lista dos apurados**

João, filho de Manuel d'Oli- veira Pinto e de Maria d'Oliveira, da rua das Almas, n.º 1; Fernando, filho de Antonio Rodrigues Aleixo e Roza dos Santos, do Oiteiro, n.º 2; Antonio, filho de Manuel da Silva Natária e de Anna d'Oliveira, da Ponte Nova, n.º 3; Gregorio, exposto, entregue á ama Luiza Lopes, de S. Miguel, n.º 4; José, filho de Manuel José Gomes Viella e de Rita d'Oliveira d'Assen- ção, da Oliveirinha, n.º 5; Antonio, filho de Francisco Rodrigues Ra- phael e de Placida d'Oliveira de Pinho, da rua Nova, n.º 6; Anto- nio, filho de José da Costa Ponte Nova e de Maria d'Oliveira Arca, da rua dos Campos, numero 7.

**Contingente para o exercito**

**activo de terra**

**Freguezia de Ovar**

Manuel, filho de Ventura Ferrei- ra e de Anna Gomes de Pinha, da rua dos Lavradores, n.º 1; José Evan- gelista, filho de Joaquim José Valen- te e de Maria José dos Santos, da rua de Santa Catharina, n.º 2; Manuel, filho de Antonio Alves e Roza Duarte, da rua da Fonte, n.º 3; Evaristo, filho natural de Roza Nunes Teixeira, da rua da Fonte, n.º 4; Francisco, filho de Fran- cisco d'Oliveira Manarte e de Mar- garida d'Oliveira Craveira, da rua dos Lavradores, n.º 5; Manuel José, filho de Francisco da Cunha Branco e Catharina d'Oliveira Ca- rangueja, travessa dos Campos, n.º 6; Francisco, filho de Antonio d'Oliveira Marques e Anna Ro- drigos d'Oliveira, do Lamarão, n.º 7; José, filho de José Marques d'Oliveira e de Maria d'Oliveira, do Sobral, n.º 8; José, filho de Manuel José Pereira de Azevedo e de Maria de Jesus Piqueira, da rua do Bajunco, n.º 9; José, filho de José Paes da Silva e de Maria Joanna dos Santos, da rua Velha, n.º 10; João, filho de Manuel de Oliveira Muge e de Joanna dos Santos, travessa do Outeiro, n.º 11; Francisco, filho de Manuel José da Silva Lopes e de Maria de Jesus, de Sande, n.º 12; Francisco, filho de José de Mattos e Marga- rida Correia dos Santos, da Poça, n.º 13; Manuel, filho de Manuel Lopes Guilherme Junior e de Ma- ria de Jesus, da rua dos Ferrado- res, n.º 14; Joaquim, filho de José da Costa e de Joanna d'Oliveira, da travessa dos Campos, n.º 15; Francisco José, filho de Antonio José Ferreira Lamarão e de Ma- ria d'Oliveira Pinta, da travessa das Ribas, n.º 16; Manuel Luiz, filho de Manuel d'Oliveira Gomes e de Joanna Rodrigues, da Motta, n.º 17; Antonio Maria, filho de José d'Oliveira Manarte e de Ro- za da Silva, da rua dos Lavrado- res, n.º 18; Francisco, exposto, padrinhos: Padre Francisco Dias e

Leocadia Clara de Jesus, dos Cam- pos, n.º 19; Manuel, filho de La- zaro Rodrigues e Maria da Silva, da Ribeira, n.º 20; João, filho de Joaquim Mendes de Vasconcellos e de Maria Ferreira da Silva, da rua dos Campos, n.º 21; José Maria, filho de Manuel José da Fonseca e de Maria Gracia de Je- sus, da rua de Sant'Anna, n.º 22; João, filho de João dos Santos Salgado e de Maria Ferreira da Silva, da Ponte Nova, n.º 23; Do- mingos, filho de Francisco Dias Varge, e de Anna Maria de Pinho, de Sande, n.º 24; Jacintho, filho de José da Silva e de Maria de Pinho, da rua da Fonte, n.º 25; Antonio, filho de Manuel Fernan- des Arrota e de Anna de Sá e Mello, da Ponte Nova, n.º 26; José, exposto, padrinhos José Francisco de Jesus de Todos os Santos do Outeiro, n.º 27; Antonio, filho de Antonio Rodrigues Cação e de Florencia Lopes, da Oliveirinha, n.º 28; Manuel, filho de Francisco d'Oliveira Pinto e de Thereza Pin- ta, do Lamarão, n.º 29; Francisco, filho de Francisco d'Oliveira Manarte e de Anna Dias, da Olivei- rinha, n.º 30; José, filho de Ma- nuel Gomes da Silva e de Anna da Silva, de Cimo de Vila, n.º 31; Manuel, exposto, padrinhos: Ma- nuel d'Oliveira Gaspar e Roza Bernardina, do Bajunco, n.º 32; João, filho de José d'Oliveira Vitó e de Jeronyma d'Oliveira Assen- ção, da rua Velha, n.º 33; Ma- nuel, filho de Manuel Duarte e Maria Clara de Jesus, da Poça, n.º 34; Manuel, filho de Francisco da Silva Braga e de Joanna d'O- liveira Pombo, da rua Nova, n.º 35; Joaquim, filho de Francisco d'Oliveira Gomes e de Anna de Oliveira Dias, da Ponte Nova, n.º 36; Antonio, filho de João Pereira de Sousa e de Roza d'Assenção, da Olaria, n.º 37; João, filho de Antonio Lourenço Cabouqueiro e do Maria Valente, de Açêdes, n.º 38; Manuel, exposto, padrinhos Manuel de Sá Ribeiro e Brigida de Jesus, do Salgueiral de Cima, n.º 39; José, filho de Salvador da Silva Cação e de Maria Francis- ca, da rua Velha, n.º 40; Manuel, natural de Maria Valente, soltei- ra costureira, a tamanqueira de Sande, numero 41; Francisco, filho de Manuel d'Oliveira Muge e de Gracia Gomes, do Sobreiro, n.º 42; João, filho de Manuel dos Santos Ruella e de Roza Luciana, da Ribeira, n.º 43; Manuel, natu- ral de Maria Pereira, jornalista, do Salgueiral de Cima, n.º 44; João, filho de Manuel Maria Rodrigues de Mattos e de Joanna Mendes da Cunha, dos Marvalhas, numero 45; Clemente, exposto, padri- nhos: Manuel d'Oliveira Vau e An- tonia da Cruz, da Ponte Nova, n.º 46; João, filho de João Thomaz da Silva e de Anna da Silva, da rua dos Lavradores, n.º 47; Anto- nio, filho de João Pereira de Re- sende e de Joanna Correia Leite, da rua da Fonte, n.º 48; José, fil- lho de Rufino da Silva e de Ma- ria Valente Godinha, de S. Dona- to, n.º 49; Manuel, exposto, pa- drinhos: Manuel Thomaz Sachris- tão e Roza Clara Pereira dos San- tos, da rua das Figueiras, n.º 50; Manuel, filho de José Ferreira Brandão e de Anna de Jesus, da Ponte Readá, n.º 51.

**Freguezia de Esmoriz**

**Lista dos apurados**

Joaquim, filho de Francisco Pereira Ferreira e de Thereza Fernandes, da Boa Vista, n.º 1; Joaquim, filho de Manuel Luiz Pe- reira e de Luiza Alves, do Campo Grande, n.º 2; Manuel Francisco, filho de Jeronymo Ribeiro e de Maria Soares, do Paço, n.º 3; An- tonio, filho de Antonio Francisco de Souza Marques e de Anna Dias da Silva, do Arrabalde, n.º 4; José, filho de Francisco Perei- reira da Silva e de Luiza da Silva, da Cazella, n.º 5; Antonio, filho

de Antonio Pinto Ferreira e de Maria Alves Pinto, dos Castanheiros, n. 6; Alberto, filho de José Alves Dias e de Maria Gomes Loureiro, da Cazella, n. 7; Francisco, filho de Manuel Gonçalves Bôa e de Maria da Costa, do Campo Grande, n. 8; Manuel, filho de Manuel Ferreira de Souza e de Rita Rodrigues de Faria, do Paço, n. 9.

Freguezia de Cortegaça

Lista dos apurados

José Bernardino, filho de Joaquim Gomes da Costa e de Francisca Maria da Silva, do Covello, n. 1; Domingos, filho de Manuel Francisco dos Santos e de Luiza Francisca de Jesus, de Gavinho, n. 2; Fausto, filho de Fortunato Leite Correia de Rezende e de Maria Emilia de Jesus, de Gavinho, n. 3; José Antonio, filho de Francisco Rodrigues de Lima e de Maria Emilia Correia de Rezende, de Gavinho, n. 4; João, filho de Manuel Marques da Silva e de Marianna Marques d'Oliveira, do logar do Monte, n. 5; Joaquim, filho de José Francisco dos Santos e Maria Alves de Sá, do logar da Cruz, n. 6.

Freguezia de Maceda

Lista dos apurados

Antonio, filho de José Leite e de Maria Francisca Rodrigues, da Carvalheira, n. 1; Antonio, filho de Antonio Pinto e de Maria Francisca da Costa, do Carvalhal, n. 2.

Freguezia de Arada

Lista dos apurados

José, filho de Manuel Soares Leite e Luiza Emilia de Sá, do Outeiral, n. 1; Manuel, filho de José Pereira Frade e de Margarida Roza de Rezende, do Carrascal, n. 2; Jacintho, filho de Joaquim Rodrigues Vieira e de Anna Roza de Jesus, das Pedras de Cima, n. 3; Antonio, filho de Domingos Pereira Valente e de Roza Francisca, das Pedras de Baixo, n. 4; Manuel, filho de José Fernandes Jorge e de Anna Fernandes Gomes, da Murteira, n. 5; Antonio, filho de Miguel Marques dos Reis e de Albina Joaquina de Oliveira, do logar do Monte, n. 6; José, filho de José Ferreira da Silva e de Joanna Leite da Conceição, da Preguiça, n. 7; Domingos, filho de Manuel de Sá Jorge e de Anna Francisca d'Oliveira, da Murteira, n. 8.

Freguezia de S. Vicente

Lista dos apurados

Manuel, filho de Joanna Custodia Rodrigues, de Villa Nova de Gaia, n. 1; Francisco, filho de José d'Almeida da Silva e Joanna Maria de Jesus, do logar do Casal, n. 2.

Freguezia de Vallega

Lista dos apurados

Joaquim, filho de Luciana, solteira, e esta, filha de José Caetano da Costa, das Fontainhas, n. 1; Antonio, filho de Antonio José Valente e Roza de Jesus, do logar de Villarinho, n. 2; Antonio, filho de Joaquina da Silva, solteira, e esta, filha de Antonio Pereira da Silva, da Estrada de Baixo, n. 3; Domingos, filho de José Rodrigues e de Maria Joaquina dos Reis, da Corga do Norte, n. 4; José, filho de José da Silva Lorangeira e de Maria Graça da Silva, de Cadosa, n. 5; Joaquim, filho de José Valente da Silva e de Maria Joaquina de Jesus, de Carvalho de Cima, n. 6; Antonio, filho de Joaquina de Jesus, solteira, e esta, filha de José Caetano

da Costa, das Fontainhas, n. 7; José Maria, filho de Julião de Pinho e de Thereza Maria de Jesus, de Candoza, n. 8; Manuel, filho de Antonio Pereira de Rezende e de Anna Maria de Rezende, de Val'd'agua, n. 9; José, filho de Roza da Silva Adriana, solteira, do Mollaredo, n. 10; João, filho de Antonio José Valente da Fonseca e de Maria da Silva, de Villar, n. 11; Manuel Maria, filho de Joaquim Valente de Pinho e de Maria da Silva, de Real de Baixo, n. 12; João, filho de Domingos Pereira dos Santos e de Anna Maria de Jesus, da Corga do Norte, n. 13; José, filho de Antonio Gomes da Silva e de Joanna d'Oliveira Valente, do Cabo da Lavoureira, n. 14; João Maria, filho de José Pereira e de Maria Caetana de Pinho, de Villar, n. 15.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Ovar

Manuel, filho de Mannel José Rodrigues Pepolim e de Gracia de Jesus do Espirito Santo, Direita das Ribas, n. 1; Antonio, filho de Mannel da Silva e Roza d'Oliveira, de Guilhovae, n. 2; Manuel, filho de Mannel Rodrigues Pinto e de Maria Pereira, da rua da Fonte, n. 3; Mannel, filho de Antonio da Oliveira da Cruz e de Anna Ferreira de Pinho, da Ponte Readá, n. 4; Francisco, exposto, padrinhos: Padre Francisco Dias e Maria Pereira de Souza dos Campos, n. 5; João Maria, filho de José Lopes dos Santos e de Maria Pereira, de Espinbozella, n. 6; Francisco, filho de Manuel José Lopes Fião e de Rita de Oliveira, da Oliveirinha, n. 7; Agostinho, filho de Damião de Oliveira Melindra e de Joanna Gomes, do Lamarão, n. 8; Antonio, filho de Domingos Gomes e Anna de Oliveira Praça, da rua Velha, n. 9; Manuel, filho de Albino Rodrigues Faneco e de Rita dos Santos, da rua do Loureiro, n. 10; Francisco, filho de João da Silva e de Margarida da Silva, de Guilhovae, n. 11; José, exposto, padrinhos: José Rodrigues e Maria Recia, n. 12; Antonio, filho de Francisco da Silva Pereira e de Roza da Silva, da rua Velha, n. 13.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Esmoriz

Manuel Joaquim, filho natural de Albina de Sá, dos Castanheiros, n. 1; Antonio, filho de João Domingos Moreira Ramos e Luiza Joaquina Pinto, da Cazella, n. 2; Francisco, filho de José Pereira Malheiros e Joanna Antonia de Amorim, de Gondezende, n. 3.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Cortegaça

José Francisco, filho de José Marques da Costa e de Anna Marques, da Igreja, n. 1.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Arada

Antonio, filho de José Pereira Soares e de Maria Fernandes da Costa, do Monte, n. 1; José, filho de Jacintho Henriques da Silva e de Margarida Gomes, da Murteira, n. 2.

Contingente da 2.ª reserva da freguezia de Vallega

Francisco, filho de Francisco Pereira da Silva e de Maria Borges de Pinho, de Val'd'agua, n. 1; Antonio, filho de Antonio da Silva Brandão e Josefa Maria de Almeida, do Seixo de Baixo, n. 2; Joaquim, filho de José Pereira e de Anna da Silva, das Rossadas de Villarinho, n. 3.

E para dar cumprimento ao

§ 1.º do artigo 65 da lei de 12 de setembro de 1877 se passou o presente.

Ovar e secretaria da commissão do recrutamento em 11 de julho de 1891. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino da Commissão que o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Soares Pinto.

ARREMATACÃO

2.ª publicação

No dia 19 de julho proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, ha de ser arrematada, por quem mais offercer sobre a sua avaliação, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Soares Pinto, morador que foi na freguezia de Vallega, sendo todas as despezas á custa do arrematante, a seguinte propriedade:

Uma morada de casas terreas com enchido e mais pertencas, sita no logar do Seixo de Baixo, de Vallega, que confronta do norte com Joanna Lopes, sul com a estrada, nascente com herdeiros de Manuel d'Aguiar e poente com a estrada publica, avaliada em reis 2105 00.

São citados quaesquer credores e legatarios desconhecidos para deduzirem os seus direitos, querendo.

Ovar, 27 de junho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.

Arrematação

2.ª publicação

No dia 12 do corrente, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação d'uma morada de casas terreas com quintal e mais e pertencas, sita na Lagôa de S. Miguel, d'esta villa, na execução hypothecaria que Luiz Ferreira Brandão, casado, da rua das Ribas, move contra José Soares Pastor, viuvo, e outros, da Lagôa de S. Miguel, todos d'esta mesma villa, e ha de ser arrematada e entregue a quem por ella mais offercer, pois vae á praça por qualquer preço.

Pelo presente são citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e aos termos da execução.

Ovar 3 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu

Extracto

2.ª publicação

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 50 e 30 dias a coetar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o interessado Manuel

Francisco d'Oliveira, solteiro, anzente nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos e dentro d'aquelle prazo de 30 dias, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Francisca d'Oliveira, viuva que foi, da Carvalheira, freguezia de Maceda; e aquelle interessado a assistir a todos os termos do mesmo inventario e dentro do referido prazo de 50 dias.

Ovar, 2 de julho de 1891.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro

O Escrivão

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

HOTEL DO FURADOURO

Abre no proximo dia 8 d'agosto, este acreditado hotel, que todos os annos adquire melhoramentos consideraveis. Entre muitos outros, siatemos, a 2.ª meza que por 600 reis diarios fornece almoço e jantar com vinho, chá á neutre e cama. A cosinha este anno é á Portuguesa, tendo para isso pessoal habilitadissimo, e assim ficarão satisfeitos os hospedes que no anno anterior não gostavam da cosinha á franceza. O serviço de restaurante será permanente.

Banhos quentes d'agua salgada no mesmo hotel, sendo as aguas frias e quente encanadas para as banheiras, tornando-se assim comodo e rapido. Encarrega-se de jantares para fora e toda a qualidade de pratos culinarios. Grande modicidade de preço. Primeira meza, por dia, 800 a 15000 reis. Familias preço convencional.

O proprietario d'este acreditado hotel, não se poupa a despezas para que todos fiquem satisfeitos. O proprietario—Silva Cerveira.

ORGANISAÇÃO

DAS

ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MUTUOS

Segundo o decreto de 28 de fevereiro de 1891, e conforme a edição official.

Preço, 40 reis; pelo correio ranco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Popular Portuense, Editora, Largo dos Loyos, 44 e 45—Porto.

Venda de caza

Vende-se uma com um pequeño quintal e poço na rua da Fontes; é nova e com lindas vistas para o caminho de ferro e egreja matriz.

Para tractar, rua da Praça, n.º 14, loja de Barbear.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lufe. Achate á venda nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de força.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellent tonic constituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com a mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

CONTRA A DEBILIDADE

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal do Porto.

TANOARIA OVARENSE

RUA DAS FIGUEIRAS

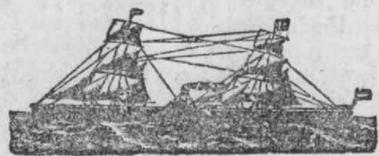
OVAR

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondencia para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

CARRELHAS, CUNHA & COSTA

OVAR



AFRICA, BRAZIL E RIO DA PRATA

A DINHEIRO DE GRAÇA

Para todos os portos da AFRICA PORTUGUEZA, do BRAZIL, e do RIO da PRATA dão-se passagens gratuitas a homens ou mulheres e famílias completas, conforme as condições patentes na agencia. As passagens pagas a dinheiro, são mais baratas do que em qualquer outra parte.

Esta agencia responsabilisa-se pela boa solução dos negocios de que se incumbem, e aceita qualquer proposta que lhe seja feita em condições sinceras e racionais.

Exporta mercadorias por todos os portos de França e Hespanha; e realisa as suas transacções a dinheiro de contado, ou a prazo de 3, 6, e 12 mezes.

Dirigir unicamente em OVAR a  
Serafim Antunes da Silva  
RUA DA PRAÇA

Em AVEIRO a

Manuel José Soares dos Reis

RUA DOS MERCADORES—19 A 23

ARTE MUZICAL  
Revista quinzenal, musica, litteratura e theatros.

Condições d'assignatura: Em Lisboa, trimestre (pagamento adiantado) 900 reis; provincias, acresce o porte do correio. Anuncios na 7.ª e 8.ª pagina, ajuste convencional.

Em cada mez será distribuido aos ex.ºs srs. assignantes uma peça de musica de piano ou piano e canto. Pedidos d'assignatura ao Armazem de musica e pianos de Matta Junior & Rodrigues, Rua Garrett, 112 e 114. Lisboa, e livraria de José Antonio Roprigues, rua do Ouro, 186 e 188, Lisboa.

Alberto Pimentel

ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de Desbeaux  
Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 25000 reis.

Pierre Loti

O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de Maria Amalia Vaz de Carvalho  
2.ª edição  
1 volume... 500 reis

A venda na casa editora d'Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa

Remedios de Ayer

Vigor do cabello  
Ayer—Impede que o cabello se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concourtrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectarcasas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nozdoas do roupa, limpar metaes, e curar feridas.

PILULAS



Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá sem leite, adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dypepsia, indigẽtão, dôres de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principaes pharmacias edrogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira 25 1.º Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos sr.ªs cultivativos que as requisitarem

LEMOS & C.ª—EDITORES

HISTORIA

Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

TRADUCCAO DE MAXIMIANO LEMOS JUNIOR  
Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciulo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciulo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, e que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição pôdem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciulo em distribuição e pelos albums specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciulo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

Os Miseraveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciulos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciulos no formato in-4.º; impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gavuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: obra completa em

brochura, 75250; encadernado 115500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

OS MYSTERIOS

DO

PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, de senhos de Manuel de Macedo reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciulo da 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciulo e modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciulos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciulo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciulo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciulos, receberão na volta do correio aviso de recepção ficau do por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte ao gerente da Empreza Litteraria o Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Séde da Redacção, Administração Typographia e Impressão, Rua dos Campos, n.º 26

OVAR

NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES

POR MEIO DO ELIXIR DENTRIFICIO

DE

RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSAUD

«O uso quotidiano do Elixir Dentrificio dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua cura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito.  
«E' um verdadeiro serviço prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807

Agente geral: SEGUIN 3, Rue Huguelle, BORDOS

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da França e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre & Raouro, 100, 1.º—LISBOA.

GRANDE DICCIONARIO

DE

LAROUSSE

A MAIOR

E MAIS COMPLETA

ENCYCLOPEDIA

17 Volumes 4º encadernados

Um VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)

Um VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6500 REIS

DIRIGIR OS PEDIDOS A

GUILLARD, AILLAUD

242, rua Aurea, 1º — LISBOA